

SABOTAGEM DAS VIAS AGRAVA FOME NO NIASSA

25.8.87.

♦ Drama afecta mais de 600 mil pessoas

As autoridades governamentais do Niassa prevêem o agravamento da fome em toda a província, situação que está já a afectar a maioria dos seus 620 mil habitantes. Este facto, segundo fontes oficiais contactadas pelo «Notícias», em Tete, é consequência da sabotagem operada pelos bandidos armados nas principais vias de comunicação da zona.

A cidade de Lichinga encontra-se praticamente isolada, não estabelecendo ligação com o porto de Nacala, donde deveria receber mercadorias diversas por via ferroviária.

Outras fontes intermediárias de abastecimento ao Niassa, nomeadamente as províncias de Cabo Delgado e Nampula, não comunicam com aquela zona, por sabotagem perpetrada pelos bandidos armados, à linha rodoviária.

Esta última é considerada a única via rápida e económica para o escoamento de produtos e mercadorias do Nacala para Niassa.

— A campanha agrícola 1985/86 não se realizou em virtude de a mesma ter sido planificada, como é habitual, com base em factores de produção e combustíveis que seriam enviados através do porto de Nacala — informaram-nos as fontes.

Em face desta situação, as grandes empresas agrícolas da província, particularmente as que se situam em Mutema, Mandimba, Lichinga e Unango, que por tradição abastecem a zona, viram as suas actividades paralisadas.

A agravar tal estado, durante o ano de 1986 não se realizou a campanha de comercialização dos excedentes agrícolas da produção familiar, por falta de artigos de incentivo, combustíveis e diminuição da frota automóvel.

E assim que entre os meses de Julho e Agosto do ano passado as autoridades governamentais da província, impossibilitadas de planificar qualquer actividade económica, declararam o estado de emergência.

NECESSIDADES ALIMENTARES

Tendo em conta a difícil situação que Niassa atravessa, procedeu-se ao estudo das necessidades alimentares para um período de dez meses, a contar do corrente mês até Maio do próximo ano período que se pensa

ser possível iniciar a colheita da produção da campanha 1987/88.

Assim, e segundo dados fornecidos ao nosso Jornal em Tete, são necessárias 56 100 toneladas de cereais, 1 860 toneladas de óleo alimentar, 11 160 toneladas de feijão, 9 300 toneladas de açúcar e 90 toneladas de sal.

PROGRAMA DE EMERGÊNCIA

O Programa de Emergência no Niassa visa em primeiro lugar realizar na campanha agrícola 1986/87 uma área de dois mil hectares, concentrando todas as suas atenções na produção de milho, cereal básico para a

com o objectivo de concretizar aqueles instrumentos de cooperação.

A comunidade doadora está já envolvida no Programa de Emergência, destacando-se o PMA, UNICEF, OXFAM, CRUCEVIA e VOLKSHTELF, da Áustria, que actuam na zona, enviando muitas vezes através de ponte aérea, géneros alimentícios, vestuário, instrumentos de produção e herbicidas destinados a uma parte da área de produção programada para a campanha agrícola.



O agravamento da fome no Niassa tem preocupado as autoridades locais, que não se poupam a esforços para minimizar a situação

alimentação da população da província.

Paralelamente, decorre um estudo sobre a possibilidade de escoamento de produtos de abastecimento do Povo e comercialização agrícola retirados em Nacala.

Ainda para a prossecução dos objectivos do programa foram rubricados protocolos com os Governos Provinciais de Sofala, Tete e Nampula, para onde foram enviados representantes das autoridades de Niassa,

A nossa fonte concluiu afirmando: — Em face desta situação, estamos certos de que toda a população está afectada pela fome e é necessário desde já criarem-se condições com vista à minimização deste estado desastroso de vida das populações.